



INSTITUTO PORTUGUÊS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

OCCASIONAL PAPER N.º 9

A Segunda Volta de Lula

Carmen Fonseca, IPRI-UNL

Ficou tudo em aberto nas eleições presidenciais brasileiras do passado dia 1 de Outubro. Ao contrário do que as sondagens anunciaram até ao último minuto, Lula da Silva não conseguiu absolver-se dos recentes escândalos de corrupção financeira de que membros do seu partido e do seu governo foram alvo. Os brasileiros deram 48,6% dos votos a Lula e 41,6% a Geraldo Alckmin.

O quadro onde giraram as eleições era em tudo paradoxal, quer pelas características do próprio Brasil quer pelas diferenças entre os principais candidatos. Pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) apareceu Helena Heloísa, ex-filiada do (Partido dos Trabalhadores (PT), expulsa do partido devido a divergências internas relacionadas com a mudança de ideologia nas políticas partidárias adoptadas. Heloísa apresentava um programa bastante radical, quer na política quer nas medidas sociais. O duelo manteve-se sempre entre Lula e Alckmin. O primeiro, actual Presidente, chegou ao Planalto após três tentativas goradas, ex-metalúrgico, sindicalista, crítico das políticas de Fernando Henrique Cardoso, e louvado pelas camadas mais pobres da população. Geraldo Alckmin, médico, ex-governador de São Paulo, pouco conhecido no país, é o candidato do Partido da Social Democracia Brasileiro (PSDB). Durante a campanha eleitoral apenas obteve um ganho, a alcunha de *picolé* de chuchu, devido à sua forma branda e enfadonha de encarar a política. Teve ainda a árdua tarefa de se tornar conhecido no país para, assim, aumentar o seu índice de popularidade, e, face a isso ou aos erros do adversário directo, teve a primeira vitória ao levar Lula à segunda volta.

Podemos considerar os resultados da primeira volta das eleições, por um lado, surpreendente, para os que consideram admirável o trabalho de Lula, no combate à pobreza incrementado pelos programas sociais como a Bolsa Família e a Fome Zero. Por outro lado, talvez para os mais

realistas, tal resultado não é mais do que a consequência da forma como Lula conduziu o Governo nos últimos anos, permitindo que a corrupção e os escândalos se proporcionassem – mesmo que não o atingindo directamente.

Ao contrário de Lula, Alckmin não é uma figura polémica, as poucas qualidades políticas que tem podem jogar a seu favor no segundo turno das eleições. E se lhes somarmos os votos anti-Lula que, na primeira volta, foram depositados em Cristovam Buarque e em Heloísa Helena, então a surpresa nestas eleições pode ser mesmo Geraldo Alckmin, apesar de, as sondagens permanecerem favoráveis a Lula.

Talvez por isso, assim que ficaram conhecidos os resultados, Lula e o PT apressaram-se a garantir a presença do Presidente nos debates televisivos, os quais tinha recusado durante a campanha para a primeira volta eleitoral, e por isso também os comentadores políticos voltaram a aplicar-lhe a alcunha de outros tempos, «Lulinha Paz e Amor» – quando precisa de conquistar votos.

Uma das críticas que tem sido feita a Lula é a falta de clareza das suas propostas, pois não evoca as medidas necessárias para atingir tais objectivos. A segunda volta das eleições vai permitir um maior aprofundamento dos programas políticos e do debate entre os candidatos, essencial para perceber as suas ambições.

As próximas semanas, até às eleições, serão decisivas para os dois candidatos, que terão que convencer todos os eleitores. E, contrariamente às sondagens, e como os politólogos preferem explicar, poderá dar-se a «reversão do resultado», e Lula da Silva ser surpreendido.

7 de Outubro de 2006